



PROJETO EDUCATIVO

2021-2022

a

2023-2024

Uma escola de referência no passado, no presente e no futuro

Índice

1. Identidade e memória da Brotero.....	3
1.1. Patrono da Escola.....	3
1.2. Escola-Museu	4
1.3. Escola Inovadora	4
2. Brotero: Escola de ontem, de hoje e de sempre.....	6
2.1. Oferta formativa.....	7
3. Espaço físico	7
3.1. Edifícios	8
4. Comunidade Educativa.....	8
5. Orientação do Projeto Educativo	9
6. Missão	10
7. Arquitetura do triénio	13
8. Siglas e acrónimos.....	28



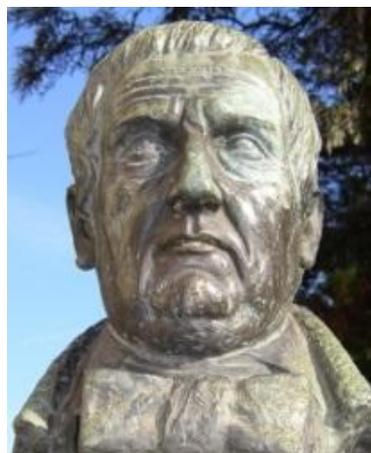
1. Identidade e memória da Brotero

“A Escola Brotero nasceu do nada e cresceu. É hoje um longo romance de contexto próprio. De história zigzagueada mas de olhar em frente. A Brotero representa o esforço de valorização técnica e cultural de uma cidade. Os seus cem anos de luta são o Obrigado!, o Gratias tibi! a Coimbra. A cidade recebeu em troca. A Brotero fez-lhe germinar a semente da esperança. Com magia.” *(Maria de Lourdes Figueira - retirado do discurso proferido na cerimónia da entrega da medalha de ouro da cidade à Escola, em 13 de julho de 1984)*

1.1. Patrono da Escola

Félix de Avelar Brotero nasceu em Santo António do Tojal em 25 de novembro de 1744 e faleceu em Belém, Lisboa, a 4 de agosto de 1828. As suas ideias filosóficas e a grande amizade com Francisco Manuel do Nascimento, conhecido na literatura por Filinto Elísio, suscitaram suspeitas do Santo Ofício, o que o levou a emigrar com o amigo para França, em 1778.

Durante a sua permanência em França, fez o doutoramento em Medicina pela Universidade de Reims. Regressou a Portugal, doze anos depois, ao presenciar as primeiras convulsões políticas que



pré-anunciavam a Revolução Francesa. Em Portugal, viu reconhecida a extraordinária reputação que trazia, com a nomeação para o cargo de Lente de Botânica e Agricultura da Universidade de Coimbra, por decreto de 25 de novembro de 1791. Reorganizou, então, o Jardim Botânico, iniciado pelo antigo Lente Domingos Vandelli, e foi autor de diversas publicações científicas, sendo *Flora Lusitana* a mais conhecida.

1.2. Escola-Museu

A identidade da Brotero, forjada e trabalhada desde os finais do séc. XIX, fizeram dela uma “Escola-Museu”, em que sobressai um vasto e rico património documental e artístico. Foi o artista António Augusto Gonçalves, primeiro professor da Escola, que a marcou de forma indelével com uma forte componente artística, onde se desenvolveu, ao longo do tempo, a cerâmica (modelação e pintura), marcenaria e talha, serralharia, tapeçaria e técnicas, como a serigrafia, o esmalte sobre o cobre e a gravura. As obras de arte, distribuídas por salas, gabinetes e



corredores, são fruto do trabalho dos alunos, sob orientação dos professores (painéis em ferro forjado, jarrões e pratos de cerâmica, peças de mobiliário ricamente entalhadas e embutidas, tapetes de Arraiolos, gravuras em madeira, painéis de mosaico e fontanários enquadrados em painéis de azulejo, etc.).

Merecem uma referência especial os trabalhos do professor e escultor da Escola, José Pereira dos Santos, que modelou no bronze os bustos de Avelar Brotero, de António Augusto Gonçalves, de Sidónio Pais (Chefe de Estado) e de Silva Pinto, bem como os retratos a óleo do francês Charles Lepierre e do poeta Eugénio de Castro (professores do primeiro corpo docente da Escola) e pintados, respetivamente, pelos docentes Grandão Ribeiro e Mário Soares. Estes trabalhos constituem, e nunca é demais realçá-lo, um riquíssimo património de valor museológico.

1.3. Escola Inovadora

Criada inicialmente com o nome de Escola de Desenho Industrial, por Decreto do Ministro António Augusto de Aguiar, em janeiro de 1884,

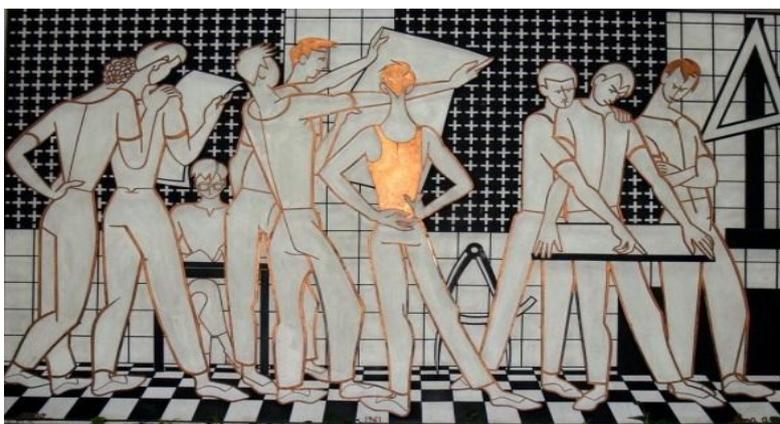


com o passar do tempo e fruto das sucessivas reformas de ensino, foi Escola Industrial, Escola Industrial e Comercial e Escola Técnica.

A marca gráfica foi constituída, durante muito tempo, pela representação de uma roda dentada, a azul, a representar a indústria, e por uma simplificação gráfica, a vermelho, que se baseia nos símbolos de Mercúrio (antigo deus grego do comércio), as asas do capacete alado e o bastão, numa clara invocação da área do Comércio. Embora a marca gráfica se encontre atualmente mais simplificada, a sua simbologia continua a sintetizar bem o rosto multifacetado da Escola, fiel à sua história e coerente com uma identidade marcada pela renovação científica associada à inovação nas diferentes áreas do saber e do saber fazer.



O painel artístico em ferro forjado exposto no antigo *hall* de entrada da Escola, executado por António Aroso a partir de uma obra de Almada Negreiros, constituiu, desde então, um dos seus *ex-libris* sublinhando a vertente artística e técnica da Brotero.



De realçar, igualmente, o painel “Última Ceia”, colocado no refeitório, concebido pelo Padre



Nunes Pereira e realizado pelo Professor António Balhau.

Estes elementos, exemplos entre um manancial de produtos da atividade da Escola ao longo do tempo, realizados em áreas técnicas diversificadas e abrangentes, são reflexo da qualidade do trabalho desenvolvido por docentes e discentes, que se tem adaptado à evolução técnica e tecnológica com profissionalismo e dedicação. Da cerâmica à madeira, da construção civil à metalurgia e à mecânica, passando pela eletricidade e pela eletrónica, pelo *design*, pela informática, pela robótica e pela automação, entre outras, o caminho percorrido constitui motivo de orgulho para toda a comunidade. Este é um percurso estabelecido, como fulcro sólido, para uma escola que se projeta no futuro com a confiança de continuar a inovar e a abraçar novos domínios do conhecimento.

2. Brotero: Escola de ontem, de hoje e de sempre

Escola Secundária, com uma experiência educativa desde 1884, a Brotero apresenta uma oferta educativa diversificada. Goza de grande prestígio na comunidade, fruto de serviços prestados ao longo do tempo, em correspondência com as aspirações de formação dos jovens e as necessidades do tecido social e produtivo.

É uma Escola frequentada por gerações contínuas de famílias que referem, com agrado, a qualidade científica, tecnológica e profissional do ensino nela ministrado, assim como o bom ambiente escolar.

A Brotero tem desenvolvido a dimensão europeia na educação e formação, proporcionando a alunos e professores estágios e intercâmbios internacionais, no âmbito de vários programas europeus (por exemplo, *Leonardo da Vinci*, *Comenius* e *Erasmus+*). A ligação às empresas e a outras instituições da comunidade regional e europeia está consolidada através de parcerias e inúmeros protocolos firmados ao longo do tempo.

Sendo certo que a componente de formação técnica se mantém, a Escola afirma-se nas áreas de prosseguimento de estudos com bons níveis de sucesso.

É uma Escola que sempre promoveu a equidade e a inclusão, consubstanciada no desenvolvimento curricular para a diversidade cultural e linguística, respeitando a individualidade de todos através de uma oferta educativa diferenciada. Destacou-se na educação de surdos, iniciada na década de oitenta ao abrigo do acordo Luso-Sueco e organizada, então, pelo NADA – Núcleo de Apoio à Deficiência Auditiva, evoluindo posteriormente para a Educação Bilingue de Alunos Surdos. A Brotero fez parte do grupo de escolas do país homologadas oficialmente como “Escola de Referência para o Ensino Bilingue de Alunos Surdos” e continua a apostar nesse tipo de educação, recebendo alunos.

É uma Escola que se organiza, também, para dar resposta aos desafios do mundo atual através da sua oferta formativa.

2.1. Oferta formativa

Cursos Científico – Humanísticos:

- Ciências e Tecnologias
- Ciências Socioeconómicas
- Artes Visuais

Cursos Profissionais de:

- Técnico/a de *Design de Moda*
- Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando
- Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
- Técnico/a de Informática de Gestão
- Técnico/a de Mecatrónica Automóvel
- Técnico/a de Multimédia
- Técnico/a de Secretariado

Educação e Formação de Adultos

Ensino Recorrente (modalidade não presencial)

3. Espaço físico

A funcionar nas atuais instalações desde 1958, alguns espaços, apesar de bem conservados, encontravam-se desadequados, por isso, em 2008, a Escola foi sujeita a uma intervenção de requalificação e a uma ampliação dos edifícios. Atualmente, o setor das oficinas e laboratórios, as salas específicas para o ensino das artes, os novos espaços para a prática desportiva proporcionam um aumento da qualidade do ensino e simultaneamente um aumento dos níveis de satisfação de alunos e professores.



3.1. Edifícios

Edifício A:

- Salas de aula, Espaço Memória, antiga Biblioteca e centro de apoio à aprendizagem (CAA).

Edifício B:

- Oficinas, salas específicas e laboratórios.

Edifício C:

- *Hall* de entrada.

- Biblioteca, auditório, refeitório, bar e sala de convívio.

- Direção e serviços administrativos; papelaria e reprografia; ASE.

- Serviços de psicologia e orientação (SPO).

- Gabinete do Aluno.

Edifício D:

- Sala de professores, arquivo e espaços de trabalho dos grupos disciplinares.

Edifício E:

- Ginásio, parque desportivo coberto, balneários e gabinete médico.

- Central térmica.

Espaços exteriores descobertos:

- Campos desportivos, áreas ajardinadas, anfiteatro ao ar livre.

4. Comunidade Educativa

A abrangência da ação educativa da Brotero decorre, em muito, da sua situação geográfica e do seu passado histórico. Assim sendo, os alunos que a frequentam provêm de estratos socioculturais e económicos muito diversos, o que torna o ensino aqui ministrado propiciador

de uma formação humana integral, pela sua aproximação aos universos sociais da vida ativa e produtiva. O sentido de pertença está muito enraizado na comunidade educativa pelo desenvolvimento, ao longo dos anos, duma forte cultura de Escola.

5. Orientação do Projeto Educativo

A Escola Secundária de Avelar Brotero, sendo uma escola com passado, pretende perspetivar o futuro, o que implica saber orientar a sua ação por valores e princípios capazes de congregar vontades e esforços num projeto identitário comum, ainda que aberto à criatividade e à diversidade. Assim, este Projeto Educativo é pautado pela defesa dos seguintes valores e princípios:

<p>Bem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Agir com uma consciência ética e bioética a uma escala alargada, capaz de aceitar, defender e atuar de forma coerente em prol do Outro e do Bem Comum. • Aprender a usar a razão e a afetividade como meios de combate à ignorância, ao medo e ao autoritarismo. • Desenvolver atitudes e competências que permitam a procura fundamentada e articulada do que é inovador, de forma a potenciar a ação empreendedora de qualidade.
<p>Rigor</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de adquirir conhecimento rigoroso e preciso. • Aprender a usar o conhecimento como uma grelha de leitura e de ação no mundo. • Adotar procedimentos rigorosos, fundamentados e transparentes.
<p>Equidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de lidar com o que é diferente, integrando-o de forma completa e ajustada. • Ser capaz de entender o ser humano como um todo complexo de múltiplas dimensões.

A avaliação pedagógica tem assumido um papel central nas políticas educativas e curriculares, com efeitos concretos nas práticas de ensino e aprendizagem. O caráter formativo da avaliação pedagógica é um dos pilares da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem e, por conseguinte, do sucesso escolar dos alunos. A avaliação contínua deve

ser a estratégia por excelência da avaliação pedagógica, promovendo *feedback* de qualidade aos alunos, procurando a diversificação das técnicas e processos de recolha de informação das e para as aprendizagens, recorrendo a critérios de avaliação simples, úteis e transparentes que promovam o envolvimento dos alunos em processos de auto e hetero avaliação conducentes à auto regulação das suas aprendizagens. A avaliação sumativa, que ocorre em momentos pré determinados e após os processos de ensino e aprendizagem, continua a ter o seu lugar, permitindo a recolha de informação no sentido de formular um juízo acerca do que os alunos aprenderam, atribuindo-lhes uma classificação, estando também associada à tomada de decisões relativas à progressão académica dos alunos e à certificação no final do ciclo de estudos.

A educação digital visa contribuir para as aprendizagens iniciais e ao longo da vida, para uma educação e formação inclusivas, bem como para o desenvolvimento profissional. Assim, o desenvolvimento de competências digitais por parte dos alunos, dos docentes e dos não docentes ajudará ao alcançar destes objetivos melhorando-se o ensino, a aprendizagem e a avaliação.

Para além da oferta educativa em regime diurno, com cursos científico-humanísticos, mais orientados para o prosseguimento de estudos, e cursos profissionais, de dupla certificação, mais orientados para o mercado de trabalho, a Escola Secundária de Avelar Brotero, dentro das ofertas em vigor e com funcionamento autorizado, oferece outras oportunidades de educação e formação. É o caso da educação e formação de adultos e dos cursos científico-humanísticos de nível secundário de educação, na modalidade de ensino recorrente não presencial. Estas ofertas possibilitam a conciliação da frequência de estudos com obrigações pessoais ou profissionais, permitindo aos alunos iniciarem e/ou completarem os seus estudos de nível secundário.

6. Missão

A Escola Secundária de Avelar Brotero, é uma instituição pública que se dedica ao ensino secundário científico-humanístico e profissional, à educação e formação de adultos e ao ensino recorrente (modalidade não presencial). A Escola aposta na qualidade das práticas, na inovação pedagógica e científica e na melhoria contínua de procedimentos. Tem como **missão** a formação qualificada de pessoas capazes de dar resposta eficaz às solicitações das instituições do ensino superior e do mercado de trabalho e de exercer a cidadania de forma ativa, responsável e sustentável, pautada por uma atuação ética consistente e inclusiva ao serviço do bem comum.

A Brotero, uma Escola inovadora, atrativa e segura, imbuída de espírito democrático e dotada de um corpo docente experiente e qualificado, empenha-se em desenvolver nos seus alunos as seguintes competências:

1. Agir autonomamente

- a. ser capaz de assumir os seus deveres e responsabilidades e de defender e reivindicar os seus direitos e interesses;
- b. ser capaz de planificar e concretizar os seus projetos pessoais de vida;
- c. ser capaz de agir em múltiplos contextos sociais;
- d. ser capaz de tomar decisões adequadas ao seu bem-estar físico, social e mental.

2. Conhecer autonomamente

- a. ser capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos, utilizando a língua de expressão (escrita, falada, gestual, visual, ...) em contextos diversos;
- b. ser capaz de utilizar e produzir informação e conhecimentos, com relevância, em múltiplos contextos;
- c. ser capaz de utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação em variados contextos;
- d. ser capaz de se informar e de conhecer as formas de apoio relativamente às suas necessidades de saúde.

3. Agir socialmente

- a. ser capaz de cooperar em contextos de trabalho e contextos sociais alargados, com base nos conhecimentos adquiridos na Escola;
- b. ser capaz de estabelecer relações sociais positivas e de gerar consensos em situações de conflito;
- c. ser capaz de agir a partir de uma consciência crítica fundamentada;
- d. ser capaz de reconhecer a saúde como um bem a que todos têm direito, contribuindo para a construção de um bem-estar global.

4. Agir eticamente

- a. ser capaz de agir de forma coerente e em função do bem comum e não apenas dos seus interesses;
- b. ser capaz de assumir as suas responsabilidades mesmo em circunstâncias adversas;
- c. ser capaz de assumir um código de conduta exigente, pautado pelos valores da dignidade humana;
- d. ser capaz de respeitar a saúde dos que o rodeiam, apelando à não-violência e à liberdade para as escolhas de cada um.

O rumo da Escola Secundária de Avelar Brotero será, pois, orientado para a importância da construção nos seus alunos de uma atitude crítica e consciente sobre os problemas do mundo atual, para a formação de cidadãos íntegros, autónomos, responsáveis, tolerantes e justos, imbuídos de espírito democrático, educados para a cidadania global, empenhados em viver de forma saudável e ecologicamente responsáveis. Por isso, esta Escola procura promover nos alunos uma orientação por valores de conhecimento, justiça, democracia, sabedoria e dignidade humana, a fim de formar cidadãos informados, leais, verdadeiros, empenhados e solidários.

Assim, a ESAB continuará a ser uma escola que, ao privilegiar a melhoria contínua, se afirma no Concelho de Coimbra como instituição de ensino secundário de referência a nível científico, a nível pedagógico e a nível artístico, ao acreditar que a sua utilidade social lhe advém da capacidade de formar pessoas qualificadas e que estas contribuirão de forma ativa para um desenvolvimento sustentável da região, do país e do mundo, baseados no conhecimento e na inovação.

7. Arquitetura do triênio

Serviço educativo

1. Melhorar a qualidade do serviço educativo, promovendo a formação de pessoas qualificadas e eticamente responsáveis

Objetivos operativos	Estratégias	Metas	Indicadores	Responsáveis
1. Dotar os alunos de conhecimentos científicos e competências técnicas e profissionais que contribuam para a sua realização pessoal, profissional e social.	<p>1.1. Incentivo sistemático do uso rigoroso da terminologia científica, técnica e profissional de cada disciplina /área disciplinar.</p> <p>1.2. Acompanhamento e supervisão da prática letiva.</p> <p>1.3. Aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas.</p> <p>1.4. Reforço da partilha e entreajuda.</p> <p>1.5. Definição de critérios de avaliação simples, úteis e transparentes que promovam o envolvimento dos alunos em processos de auto e hetero avaliação.</p> <p>1.6. Desenvolvimento das práticas de avaliação formativa, promovendo o <i>feedback</i> aos alunos.</p> <p>1.7. Diversificação das técnicas e processos de recolha de informação das e para as aprendizagens.</p>	<p>1.1. Manutenção de 100% das disciplinas com critérios de avaliação que visam a aplicação teórico-prática dos conceitos específicos de cada disciplina/área disciplinar, para o cumprimento integral das Aprendizagens Essenciais e Programas, bem como do previsto no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.</p> <p>1.2. Aumento do trabalho colaborativo entre docentes e da utilização de meios digitais para partilha de informação e de experiências.</p> <p>1.3. Desenvolvimento de modelos pedagógicos alicerçados em suportes digitais, capazes de promover a melhoria da qualidade das aprendizagens.</p> <p>1.4. Reforço da utilização de ferramentas digitais para dar <i>feedback</i> aos alunos em práticas avaliativas e formativas.</p>	<p>1.1. Percentagens de disciplinas/áreas disciplinares que definem os critérios de avaliação conforme o especificado.</p> <p>1.2. Número de disciplinas que cumprem integralmente os Programas.</p> <p>1.3. Resultados da ação de melhoria (AM) destinada a apoiar professores na formulação de estratégias pedagógico-didáticas e na regulação do comportamento dos alunos.</p> <p>1.4. Análise comparativa da evolução dos resultados escolares.</p> <p>1.5. Número de utilizações de ferramentas digitais: no trabalho colaborativo entre docentes, em práticas de sala de aula e no suporte à avaliação.</p> <p>1.6. Resultados da autoavaliação realizada por professores relativamente ao incremento e à confiança percebida na utilização de ferramentas digitais no trabalho colaborativo e nas práticas pedagógicas.</p>	<p>Diretor Conselho Pedagógico Coordenadores de Departamento Delegados de Grupo Disciplinar Professores Biblioteca Escolar (BE) Equipa de mentoria Equipa do PADDE</p>
	<p>1.8. Realização de atividades curriculares e de complemento curricular e extracurriculares (aulas laboratoriais, visitas de estudo, aulas de campo, formação em contexto de trabalho, palestras, atividades de pesquisa,...), de acordo com o plano específico de cada disciplina/área disciplinar/dimensão artística e de apoio à definição dos percursos formativos pós-secundários.</p>	<p>1.5. Alcance de 100% de turmas com atividades que lhes permitam apreender a articulação entre aprendizagens escolares e a vida ativa (profissional e social).</p> <p>1.6. Utilização, de forma integrada, de conhecimentos e/ou competências de várias disciplinas e de apoios existentes.</p> <p>1.7. Implementação do CAA enquanto espaço agregador das respostas educativas a prestar aos alunos.</p>	<p>1.7. Percentagem de turmas que têm atividades diversificadas, no âmbito das disciplinas, realizadas e registadas no PAA.</p> <p>1.8. Número e tipo de atividades ou projetos desenvolvidos na componente transversal de cidadania e desenvolvimento, na implementação da autonomia e flexibilidade curricular, nos clubes e nas PAP.</p>	<p>Professores Diretores de Turma (DT) Diretores de Curso Alunos SPO BE Equipa de mentoria</p>

2. Desenvolver nos alunos competências básicas em literacia da informação, literacia informática, literacia da leitura e cidadania cultural e literacia artística.	2.1. Realização de atividades letivas e formativas nas quais os alunos exercitem e demonstrem competências em literacia da informação, literacia da leitura e cidadania cultural e literacia artística.	2.1. Aumento de 2% do número de alunos que evidenciam, nos trabalhos de pesquisa, trabalhos de projeto (TP), portefólios e provas de aptidão profissional (PAP), dominar as competências básicas de literacia da informação, literacia da leitura e cidadania cultural e literacia artística.	2.1. Percentagem de alunos que mostra dominar competências básicas em literacia da informação, literacia da leitura e cidadania cultural e literacia artística.	BE Professores Diretores de Curso Júris de provas Equipa do Plano Cultural de Escola (PCE)
	2.2. Desenvolvimento de atividades letivas e formativas nas quais os alunos tenham de mostrar competências TIC.	2.2. Para todas as turmas, manter 100% de alunos que, no desenvolvimento de atividades letivas e formativas, mostrem competências TIC.	2.2. Percentagem de alunos que, no desenvolvimento de atividades letivas e formativas, mostrem competências TIC.	Professores DT Alunos
	2.3. Divulgação das políticas de privacidade, de proteção de dados e de utilização das infraestruturas tecnológicas e dos serviços de TIC.	2.3. Reforço do número de atividades relativas a formação em: competências para a vida digital, cibersegurança e políticas de utilização das infraestruturas tecnológicas e dos serviços de TIC.	2.3. Percentagem de alunos participantes em atividades relativas a formação em: competências para a vida digital, cibersegurança e políticas de utilização das infraestruturas tecnológicas e dos serviços de TIC.	
	2.4. Realização de atividades que contribuam para o desenvolvimento das competências para a vida digital.	2.4. Aumento de 2% dos índices de leitura recreativa e de estudo.	2.4. Número de requisições domiciliárias e presenciais na BE, número de acessos às plataformas Web e número de participantes no Jornal da Brotero.	Alunos Professores DT Equipa da BE Equipa do JB Equipa do PCE
2.5. Criação e dinamização de atividades para a promoção da leitura junto da comunidade escolar e educativa, no âmbito das ações previstas no plano de melhoria da biblioteca escolar, das ações desenvolvidas pela equipa do Jornal da Brotero, da equipa do PCE, e de outras ações previstas no PAA, com recurso a metodologias de suporte adequadas e a ferramentas multimédia.	3.1. Aplicação de metodologias de aprendizagem e de trabalho que possibilitem o trabalho colaborativo e autónomo dos alunos e que os responsabilizem pelas suas aprendizagens, nomeadamente, trabalhos de grupo, trabalho de projeto, trabalho individual e trabalhos prático-experimentais, entre outros. 3.2. Desenvolvimento da autonomia dos alunos com necessidades específicas, atendendo ao especificado nos documentos, designadamente o relatório técnico-pedagógico (RTP) e o plano individual de transição (PIT). 3.3. Continuação do desenvolvimento da autonomia e flexibilidade curricular. 3.4. Execução do plano de mentoria.	3.1. Aumento de 2% da utilização de estratégias que assentem no trabalho colaborativo e autónomo dos alunos em atividades curriculares e de complemento curricular.	3.1. Número e tipo de atividades ou projetos desenvolvidos na componente transversal de cidadania e desenvolvimento, na implementação da autonomia e flexibilidade curricular, nos clubes e nas PAP.	Professores Delegados de grupo disciplinar Coordenadores de Departamento DT EMAEI Equipa de tutoria Equipa de mentoria SPO Diretores de Curso Alunos
		3.2. Aumento de 2% da divulgação de atividades interativas curriculares e de complemento curricular.	3.2. Número de professores e de alunos que consideram que as atividades curriculares e de complemento curricular realizadas na escola contribuíram para o desenvolvimento do trabalho colaborativo e de autonomia.	
		3.3. Manutenção do acompanhamento da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), das professoras da educação especial, dos docentes e dos pais e encarregados de educação (EE) aos alunos com necessidades específicas, nomeadamente os abrangidos por medidas seletivas e adicionais.	3.3. Número de atividades curriculares e de complemento curricular realizadas na escola que contribuíram para dar visibilidade a múltiplas competências, dentre as quais a dimensão artística.	
		3.4. Reforço da operacionalização dos domínios de autonomia curricular (DAC).	3.4. Número de turmas com DAC.	
		3.5. Manutenção do acompanhamento realizado pela equipa de tutoria e pelos SPO.	3.5. Número de disciplinas, por turma, envolvidas na operacionalização dos DAC.	
		3.6. Sensibilização para a mais-valia do plano de	3.6. Número de alunos apoiados pela equipa de	

		mentoria. 3.7. Recolha de informação sobre a implementação do plano de mentoria.	tutoria. 3.7. Número de mentores e mentorandos envolvidos no plano de mentoria.	
--	--	---	--	--

Serviço educativo				
1. Melhorar a qualidade do serviço educativo, promovendo a formação de pessoas qualificadas e eticamente responsáveis				
Objetivos operativos	Estratégias	Metas	Indicadores	Responsáveis
4. Potenciar o desenvolvimento pleno do aluno.	<p>4.1. Estímulo dos alunos para o gosto pelos saberes, o rigor e a autoexigência.</p> <p>4.2. Diversificação de estratégias de apoio aos alunos (apoio da EMAEI, apoio dos SPO, apoio das docentes do educação especial aos alunos com necessidades específicas (NE), apoios gerais às disciplinas, apoio da equipa de tutoria, APP, apoio à execução dos projetos da PAP, BE, CPCJ, clubes e outras atividades de enriquecimento curricular).</p> <p>4.3. Continuidade da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão promotoras da igualdade de oportunidades de acesso ao currículo (aplicação de medidas universais, seletivas e adicionais, consoante as necessidades de cada aluno; apoio da ASE a alunos mais carenciados; apoio adicional à recuperação de aprendizagens para a conclusão de módulos/UFCD nos CP).</p> <p>4.4. Continuar a apostar, para além dos cursos a funcionar em regime diurno, na oferta educativa e formativa destinada a adultos, nomeadamente nos cursos de educação e formação de adultos e no ensino recorrente em regime não presencial.</p>	<p>4.1. Manutenção das taxas anuais de abandono e desistência próximas de zero.</p> <p>4.2. Manutenção das taxas anuais de transição no 10.º e no 11.º ano, nos cursos científico-humanísticos, acima de 90%.</p> <p>4.3. Manutenção das taxas anuais de conclusão, nos cursos científico-humanísticos, acima da média nacional.</p> <p>4.4. Cumprimento das metas estabelecidas para a taxa de conclusão no tempo previsto, constantes do plano de ação <i>EQAVET</i> (cursos profissionais).</p> <p>4.5. Manutenção das taxas anuais de certificação total, em cursos de educação e formação de adultos, acima de 90%.</p> <p>4.6. Melhoria da recolha de informação relativa ao ensino recorrente em regime não presencial.</p>	<p>4.1. Taxas anuais de abandono e desistência.</p> <p>4.2. Taxas anuais de transição e de conclusão nos cursos científico-humanísticos.</p> <p>4.3. Taxas de conclusão no tempo previsto (<i>EQAVET</i>) nos cursos profissionais.</p> <p>4.4. Número e tipo de atividades realizadas visando a integração dos alunos no novo ciclo de estudos (10.º ano).</p> <p>4.5. Número de horas disponibilizadas para apoio.</p> <p>4.6. Frequência de apoios no CAA.</p> <p>4.7. Número de aulas em que as intérpretes de LGP estão presentes.</p> <p>4.8. Percentagem de adultos certificados (totalmente) em cursos de educação e formação de adultos, face aos que iniciaram a oferta.</p> <p>4.9. Número de alunos matriculados no ensino recorrente em regime não presencial.</p> <p>4.10. Percentagem de alunos do ensino recorrente em regime não presencial que realizaram exames.</p> <p>4.11. Taxas de aprovação nos exames dos alunos do ensino recorrente em regime não presencial.</p>	<p>Alunos</p> <p>Encarregados de educação</p> <p>DT</p> <p>Diretores de Curso</p> <p>EMAEI</p> <p>Equipa de mentoria</p> <p>Intérpretes de LGP</p> <p>Equipa <i>EQAVET</i></p> <p>Coordenação do ensino recorrente e da educação e formação de adultos</p> <p>Professores</p> <p>SPO</p>

	4.5. Melhoria do funcionamento das aulas de apoio.	4.7. Aumento do número de alunos frequentadores de apoios que obtiveram classificações iguais ou superiores a 10, depois de frequentarem as aulas de apoio.	4.12. Número de alunos frequentadores de apoios que obtiveram classificações iguais ou superiores a 10, depois de frequentarem as aulas de apoio.	Alunos Encarregados de educação DT Professores
	4.6. Consciencialização dos alunos para a importância da obtenção de bons resultados académicos.	4.8. Aumento de 0,5% na percentagem anual de classificações positivas nos exames da 1.ª fase, nas disciplinas de português e de matemática A. 4.9. Percentagem anual de disciplinas em que a média dos alunos internos na 1.ª fase dos exames nacionais é igual ou superior à média nacional, igual ou superior a 50% do total de disciplinas com exames realizados na Escola.	4.13. Percentagem anual de classificações positivas nos exames da 1.ª fase, nas disciplinas de português e de matemática A. 4.14. Média dos alunos internos da Escola na 1.ª fase dos exames nacionais e média nacional. 4.15. Percentagem anual de disciplinas em que a média dos alunos internos na 1.ª fase dos exames nacionais é igual ou superior à média nacional. 4.16. Resultados das AM em vigor.	
	4.7. Motivação dos alunos para elevados padrões de comportamento ético e responsabilidade social. 4.8. Desenvolvimento do Projeto Selo de Segurança Digital da Escola.	4.10. Obtenção de uma percentagem de alunos no quadro de mérito académico, no final do ano letivo, igual ou superior a 8% do total de alunos avaliados nos cursos científico-humanísticos e profissionais. 4.11. Obtenção de um número total de alunos do quadro de honra António Augusto Gonçalves, no final do ano letivo, igual ou superior a 2. 4.12. Manutenção da média do número de alunos submetidos a procedimento disciplinar, nos últimos 3 anos letivos, igual ou inferior a 20 alunos. 4.13. Incremento da participação dos alunos nas atividades do Projeto Selo de Segurança Digital da Escola.	4.17. Percentagem de alunos do quadro de mérito académico, no final do ano letivo, em relação ao número de alunos avaliados nos cursos científico-humanísticos e nos cursos profissionais. 4.18. Número total de alunos do quadro de honra António Augusto Gonçalves, no final do ano letivo. 4.19. Média dos últimos 3 anos letivos, do número de alunos submetidos a procedimento disciplinar. 4.20. Número de líderes digitais. 4.21. Percentagem de alunos participantes em atividades relativas a formação em: competências para a vida digital, cibersegurança e políticas de utilização das infraestruturas tecnológicas e dos serviços de TIC.	Alunos Encarregados de educação DT Professores Pessoal não docente Diretor Equipa do Projeto Selo de Segurança Digital da Escola Equipa do PADDE

Serviço educativo				
1. Melhorar a qualidade do serviço educativo, promovendo a formação de pessoas qualificadas e eticamente responsáveis				
Objetivos operativos	Estratégias	Metas	Indicadores	Responsáveis
5. Desenvolver nos alunos competências que os ajudem a prevenir comportamentos de risco e a optar por comportamentos responsáveis de defesa da saúde.	<p>5.1. Desenvolver as seguintes atividades de formação, nomeadamente em educação para a saúde, de acordo com a legislação em vigor:</p> <p>a) alimentação e atividade física; b) consumo de substâncias psicoativas; c) sexualidade; d) infeções sexualmente transmissíveis, designadamente VIH-SIDA; e) violência em meio escolar.</p> <p>5.2. Criar parcerias com instituições da comunidade ligadas à Saúde.</p> <p>5.3. Obter o apoio e o reconhecimento dos EE para a importância da educação para a saúde na educação e no desenvolvimento pleno dos seus educandos.</p>	<p>5.1. Manutenção de 100% das turmas da população-alvo obtém formação nas referidas áreas.</p> <p>5.2. Alargamento de parcerias com instituições da comunidade ligadas à Saúde.</p> <p>5.3. Aumento da adesão e colaboração dos EE nas atividades de educação para a saúde promovidas pela escola, abertas à comunidade educativa em geral.</p>	<p>5.1. Percentagem de professores que consideram que as atividades de educação para a saúde realizadas na escola contribuíram para o pleno desenvolvimento e autonomia dos alunos.</p> <p>5.2. Percentagem de alunos que consideram que as atividades de educação para a saúde em que participaram contribuíram para o seu pleno desenvolvimento e autonomia.</p>	<p>Alunos</p> <p>Professores acompanhantes</p> <p>DT</p> <p>Gabinete do aluno</p> <p>Equipa de mentoria</p> <p>Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) – Celas, Coimbra</p> <p>Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP) – ACES Baixo Mondego</p> <p>Associação Nacional de Centros de Diálise (ANADIAL)</p> <p>IPO Coimbra</p> <p>Centro de Aconselhamento e Orientação dos Jovens (CAOJ)</p> <p>Liga Portuguesa contra o cancro</p> <p>Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses (INMLCF)</p> <p>Núcleo de estudantes da Faculdade de Medicina da UC</p>

<p>6. Combater o abandono escolar e a saída antecipada do ensino secundário sem certificação académica.</p>	<p>6.1. Promoção eficaz da oferta formativa.</p> <p>6.2. Apoio aos alunos na escolha dos seus percursos académicos.</p> <p>6.3. Consciencialização dos alunos para a importância dos cursos destinados ao prosseguimento de estudos.</p> <p>6.4. Mobilização de todos os apoios disponíveis na Escola (apoio da EMAEI, apoio dos SPO, apoio das docentes da educação especial aos alunos com necessidades específicas, apoios gerais às disciplinas, apoio da equipa de tutoria, APP, apoio à execução dos projetos da PAP, BE, CPCJ, clubes e outras atividades de enriquecimento curricular), tendo em conta a especificidade de cada curso, com vista à integração dos alunos no seu percurso académico.</p> <p>6.5. Continuidade da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão promotoras da igualdade de oportunidades de acesso ao currículo (aplicação de medidas universais, seletivas e adicionais, consoante as necessidades de cada aluno; apoio da ASE a alunos mais carenciados).</p> <p>6.6. Corresponsabilização dos alunos e encarregados de educação pela realização de tarefas contínuas necessárias à consolidação dos conhecimentos trabalhados em sala de aula.</p>	<p>6.1. Manutenção das taxas anuais de abandono e desistência próximas de zero.</p> <p>6.2. Manutenção da taxa anual de conclusão dos alunos do 12.º ano dos CCH acima da média nacional.</p> <p>6.3. Manutenção da percentagem anual de alunos colocados na 1.ª fase de acesso ao ensino superior igual ou superior a 80%.</p>	<p>6.1. Taxas anuais de abandono e desistência.</p> <p>6.2. Taxa anual de conclusão dos alunos do 12.º ano dos CCH.</p> <p>6.3. Percentagem anual de alunos colocados na 1.ª fase de acesso ao ensino superior.</p>	<p>Alunos Pais e/ou EE DT EMAEI Professores SPO Equipa de tutoria Equipa de mentoria CPCJ</p>
---	---	---	---	---

<p>7. Combater o abandono escolar e a saída antecipada do ensino secundário profissionalizante sem obter uma certificação profissional.</p>	<p>7.1. Consciencialização dos formandos para a importância da formação em contexto de trabalho na conclusão do seu percurso formativo.</p> <p>7.2. Dinamização de formação em contexto de trabalho para todos os formandos.</p> <p>7.3. Mobilização de todos os apoios disponíveis na Escola (apoio da EMAEI, apoio dos SPO, apoio das docentes do educação especial aos alunos com necessidades específicas, apoios gerais às disciplinas, apoio da equipa de tutoria, APP, apoio à execução dos projetos da PAP, BE, CPCJ, clubes e outras atividades de enriquecimento curricular), tendo em conta a especificidade de cada curso, com vista à integração dos alunos no seu percurso académico.</p> <p>7.4. Continuidade da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão promotoras da igualdade de oportunidades de acesso ao currículo (aplicação de medidas universais, seletivas e adicionais, consoante as necessidades de cada aluno; apoios POCH; apoios ASE; apoio adicional à recuperação de aprendizagens para a conclusão de módulos/UFCD).</p> <p>7.5. Apoio aos alunos na escolha dos seus percursos formativos e reorientação no ensino secundário.</p> <p>7.6. Promoção de sessões para enquadramento de testemunhos de ex-alunos bem-sucedidos.</p> <p>7.7. Corresponsabilização dos alunos e encarregados de educação, pela realização de tarefas contínuas necessárias à consolidação dos conhecimentos trabalhados em sala de aula.</p> <p>7.8. Execução das ações de melhoria (AM) do plano de ação EQAVET.</p>	<p>7.1. Manter as taxas anuais de abandono e desistência próximas de zero.</p> <p>7.2. Atingir as metas especificadas no plano de ação EQAVET para a taxa de conclusão no tempo previsto (até 31 de dez. do último ano do triénio).</p> <p>7.3. Atingir os resultados esperados ou metas descritos para as outras AM do plano de ação EQAVET.</p>	<p>7.1. Taxas anuais de abandono e desistência.</p> <p>7.2. Indicador EQAVET: taxa de conclusão no tempo previsto (até 31 de dez. do último ano do triénio).</p> <p>7.3. Resultados esperados ou metas descritos para as AM do plano de ação EQAVET.</p>	<p>Professores Alunos Pais e/ou EE SPO Equipa de tutoria Equipa de mentoria CPCJ DT EMAEI Diretores de Curso Equipa EQAVET</p>
	<p>7.9. Utilização da educação e formação de adultos como uma das respostas para combater o abandono escolar e a saída antecipada do ensino secundário profissionalizante.</p>	<p>7.4. Manutenção anual da taxa de sucesso, nos cursos EFA, igual ou superior a 90%.</p>	<p>7.4. Taxa de sucesso nos cursos EFA.</p>	<p>Coordenador da educação e formação de adultos Formandos Mediador Equipa pedagógica</p>

<p>8. Combater o absentismo.</p>	<p>8.1. Sensibilização dos pais e/ou EE para a importância da pontualidade e da assiduidade escolar.</p> <p>8.2. Aplicação do disposto no Estatuto do Aluno e Ética Escolar e Ética Escolar.</p> <p>8.3. Sinalização pelos diretores de turma e intervenção pelos SPO.</p> <p>8.4. Intervenção da equipa de tutoria.</p> <p>8.5. Apoio da equipa de mentoria.</p> <p>8.6. Solicitação da intervenção da CPCJ no caso de absentismo prolongado dos alunos menores.</p> <p>8.7. Execução das ações de melhoria (AM) do plano de ação <i>EQAVET</i>.</p>	<p>8.1. Redução anual de 1% do número médio de faltas por aluno e por ano letivo.</p> <p>8.2. Atingir os resultados esperados ou metas descritos para as AM do plano de ação <i>EQAVET</i>.</p>	<p>8.1. Número médio de faltas por aluno e por ano.</p> <p>8.2. Resultados esperados ou metas descritos para as AM do plano de ação <i>EQAVET</i>.</p>	<p>DT</p> <p>Diretores de curso</p> <p>Professores</p> <p>SPO</p> <p>Equipa de tutoria</p> <p>Equipa de mentoria</p> <p>CPCJ</p> <p>Encarregados de educação</p> <p>Alunos</p> <p>Equipa <i>EQAVET</i></p>
----------------------------------	---	---	--	--

Serviço educativo				
2. Promover um código de conduta que assente numa cidadania ativa, responsável, sustentável e eticamente coerente				
Objetivos operativos	Estratégias	Metas	Indicadores	Responsáveis
1. Prevenir situações de indisciplina.	<p>1.1. Divulgação dos direitos e deveres dos alunos consignados no Regulamento Interno e no Estatuto do Aluno e Ética Escolar de forma a promover o cumprimento rigoroso do código de conduta.</p> <p>1.2. Sessões de reflexão sobre o RI e Estatuto do Aluno e Ética Escolar nas aulas com o DT.</p> <p>1.3. Reconhecimento público das turmas que periodicamente apresentam um comportamento considerado de Muito Bom.</p> <p>1.4. Envolvimento de todos os agentes educativos na correção rigorosa e atempada do comportamento dos alunos.</p> <p>1.5. Envolvimento dos conselhos de turma, dos pais e/ou EE e da associação de estudantes em ações concertadas para a resolução dos problemas de indisciplina.</p> <p>1.6. Acompanhamento e supervisão da prática letiva.</p> <p>1.7. Execução das ações de melhoria (AM) do plano de ação EQAVET.</p>	<p>1.1. Aumento de 1%, ao longo do triénio, do número de turmas com comportamento classificado como Bom ou Muito Bom.</p> <p>1.2. Diminuição das ocorrências graves e muito graves, alvo de medidas sancionatórias conducentes a procedimentos disciplinares.</p> <p>1.3. Reforço da autoridade do professor em contexto de sala de aula, promovendo a colaboração entre docentes.</p> <p>1.4. Manutenção do acompanhamento realizado pela equipa de tutoria e pelos SPO.</p> <p>1.5. Atingir os resultados esperados ou metas descritos para as AM do plano de ação EQAVET.</p>	<p>1.1. Número de turmas com comportamento classificado como Bom ou Muito Bom, de acordo com os critérios em vigor.</p> <p>1.2. Número de procedimentos disciplinares.</p> <p>1.3. Resultados da ação de melhoria (AM) destinada a apoiar professores na formulação de estratégias pedagógico-didáticas e na regulação do comportamento dos alunos.</p> <p>1.4. Resultados esperados ou metas descritos para as AM do plano de ação EQAVET.</p>	<p>Alunos</p> <p>Professores</p> <p>Encarregados de Educação</p> <p>DT</p> <p>Equipa de tutoria</p> <p>Equipa de mentoria</p> <p>Pessoal não docente</p> <p>Diretor</p> <p>Gabinete do aluno</p> <p>SPO</p> <p>Associação de Pais</p> <p>Associação de Estudantes</p>
2. Reforçar a participação dos alunos na vida da Escola.	2.1. Desenvolvimento da consciência de cidadania participativa.	2.1. Participação dos alunos no CG e em outros órgãos, de acordo com o cargo para o qual são eleitos.	2.1. Presença dos alunos eleitos nas reuniões para as quais foram convocados.	Diretor Alunos eleitos DT CPed CG
	<p>2.2. Consciencialização para a importância da existência da Associação de Estudantes.</p> <p>2.3. Apoio à Associação de Estudantes na realização do seu plano de atividades, após aprovação pelo Conselho Geral.</p>	2.2. Existência da Associação de Estudantes.	2.2. Existência de uma Associação de Estudantes interventiva ao longo do triénio – atividades dinamizadas.	Diretor Alunos Professores DT CG

	<p>2.4. Motivação dos alunos para a participação nos projetos/atividades.</p> <p>2.5. Reconhecimento público do desempenho dos alunos nas atividades.</p> <p>2.6. Inserção das atividades/projetos, sempre que possível, no âmbito do trabalho regular e avaliação das disciplinas.</p> <p>2.7. Criação de condições que facilitem a participação de professores e alunos.</p> <p>2.8. Divulgação dos bons resultados obtidos pelos alunos ao nível do empenhamento nas atividades.</p> <p>2.9. Dinamização do projeto de Desporto Escolar.</p> <p>2.10. Dinamização dos vários projetos que venham a integrar o Plano Anual de Atividades (PAA).</p> <p>2.11. Reforço da participação dos alunos na discussão dos documentos estruturantes da escola e na eleição dos seus representantes.</p>	<p>2.3. Aumento dos níveis de participação dos alunos nos projetos e atividades dinamizados internamente, incluindo os desenvolvidos no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular e da componente transversal de cidadania e desenvolvimento, a nível local, regional, nacional e internacional.</p>	<p>2.3. Percentagem de alunos que participa nas atividades propostas no PAA.</p> <p>2.4. Número de mentores e mentorandos envolvidos no plano de mentoria.</p> <p>2.5. Número de líderes digitais.</p>	<p>Departamentos curriculares</p> <p>Alunos</p> <p>Professores</p> <p>DT</p> <p>Diretor</p> <p>Associação de Estudantes</p> <p>Dinamizadores de Projetos</p>
--	---	---	--	--

Serviço educativo

3. Promover as relações entre a escola-família/meio a fim de melhorar o serviço educativo e responder às necessidades da escola e do meio

Objetivos operativos	Estratégias	Metas	Indicadores	Responsáveis
<p>1. Reforçar as relações entre a Escola e as famílias de modo a corresponsabilizar os pais e/ou EE pelo processo educativo dos alunos.</p>	<p>1.1. Comunicação dos critérios de avaliação aos encarregados de educação.</p> <p>1.2. Elaboração de documentos informativos.</p> <p>1.3. Colaboração das famílias na elaboração de documentos como o RTP ou o PIT.</p>	<p>1.1. Manutenção de uma percentagem de 100% dos professores que elabora documentos informativos, de acordo com os critérios de avaliação, com uma linguagem adequada ao destinatário.</p>	<p>1.1. Percentagem de pais e/ou EE que, auscultados, considera os documentos informativos claros e úteis para o seu envolvimento no processo de ensino e de aprendizagem.</p>	<p>CPed</p> <p>Coordenadores de Departamento</p> <p>Delegados de Grupo Disciplinar</p> <p>DT</p> <p>EMAEI</p> <p>Professores</p>
	<p>1.4. Possibilidade de alternativa ao horário de atendimento, dentro do horário de trabalho do DT, quando estritamente necessário e desde que previamente acordado.</p> <p>1.5. Realização periódica de reuniões do DT com os encarregados de educação, privilegiando a comunicação presencial.</p>	<p>1.2. Aumento de 1% do número de encarregados de educação que participam numa reunião / contactam com o DT por ano.</p>	<p>1.2. Percentagem de contactos anuais dos encarregados de educação com o DT.</p>	<p>DT</p> <p>Encarregados de Educação</p> <p>Diretor</p>
	<p>1.6. Recurso a formas de comunicação alternativas e complementares (correio eletrónico oficial, blogue da BE, página web da Escola, Portal do Aluno, redes sociais).</p>	<p>1.3. Manutenção da utilização de formas de comunicação alternativas com os EE.</p>	<p>1.3. Percentagem de comunicações dirigidas aos encarregados de educação através destes meios alternativos de comunicação.</p>	<p>DT</p> <p>Diretor</p> <p>Serviços Administrativos</p>

				BE	
	1.7. Organização de atividades desportivas, culturais, formativas, sessões de entrega de prémios e outras que envolvam os encarregados de educação.	1.4. Organização conjunta de um número de atividades envolventes dos EE igual ou superior a duas.	1.4. Percentagem de presenças de EE nas atividades desportivas, culturais, formativas, sessões de entrega de prémios.	Professores Encarregados de Educação Diretor DT	
2. Adequar a oferta formativa e qualificante às necessidades da comunidade educativa reforçando a identidade da escola.	2.1. Apresentação de propostas fundamentadas de oferta formativa pelos departamentos curriculares. 2.2. Diálogo institucional, com as partes interessadas internas e externas, para a melhoria contínua da oferta de educação e formação profissional.	2.1. Envolvimento de 100% dos departamentos curriculares no estudo de novas possibilidades de oferta formativa. 2.2. Incremento do diálogo Institucional com todas as partes interessadas, para a melhoria contínua da oferta de educação e formação profissional.	2.1. Número de propostas fundamentadas de oferta formativa apresentadas.	Grupos disciplinares Coordenadores de Departamento	
	2.3. Concretização da oferta formativa variada.	2.3. Manutenção da adequação da oferta formativa às necessidades do meio, às expectativas das famílias e ao perfil dos alunos, de acordo com as necessidades da comunidade envolvente e com a legislação em vigor.	2.2. Número de cursos em funcionamento, por tipo de oferta, em cada ano letivo.	Diretor Conselho Pedagógico	
3. Valorizar as relações Escola/Meio, tornando-as numa mais-valia recíproca.	3.1. Estabelecimento de parcerias da Escola com entidades externas para realização da formação em contexto de trabalho e dos PIT.	3.1. Manutenção do nível de parcerias da Escola com o meio, adequado às necessidades da formação em contexto de trabalho e dos PIT.	3.1. Correspondência entre o número de estágios necessários e os obtidos através das parcerias estabelecidas.	Diretores de Curso Orientadores de estágio Professores de Educação Especial	
	3.2. Organização da intervenção de personalidades/instituições do meio para realizar, em parceria, atividades com a comunidade educativa (palestras formativas, debates, entrevistas, sessões de/ sobre leitura, troca de experiências profissionais, <i>workshops</i> , aulas com a colaboração de parceiros...).	3.2. Desenvolvimento de uma rede de parcerias entre entidades, incluindo o Instituto Politécnico, a Universidade de Coimbra, e outras incluindo o PCE. 3.3. Desenvolvimento das parcerias com empresas e instituições no âmbito do SGQ <i>EQAVET</i> .	3.2. Número de parcerias estabelecidas.		Diretor da Escola Professores Diretores de turma Diretores de curso Equipa <i>EQAVET</i> Instituições Empresas Equipa do PCE
		3.4. Estabelecimento de relações colaborativas da escola com personalidades/instituições do meio, privadas e públicas, para realizar atividades com a comunidade educativa. 3.5. Planeamento e execução de atividades colaborativas com empresas e instituições no âmbito do SGQ <i>EQAVET</i> .	3.3. Número e qualidade das atividades realizadas.		Diretor da Escola Professores Diretores de turma Diretores de curso Equipa <i>EQAVET</i> Instituições Empresas Equipa do PCE

3.3. Participação da Escola em atividades relevantes promovidas pelo Município de Coimbra.	3.6. Manutenção da presença em atividades relevantes do Município de Coimbra.	3.4. Número de participações da Escola em atividades promovidas pelo Município de Coimbra.	Escola Município de Coimbra
3.4. Articulação do trabalho da BE com o Grupo Concelhio de Bibliotecas, a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), a Casa da Cultura e demais instituições de âmbito educativo, cultural e social.	3.7. Continuação do trabalho colaborativo entre a BE, a RBE e as demais instituições de âmbito educativo, cultural e social.	3.5. Número e qualidade de atividades de articulação realizadas e avaliadas, por ano, através da aplicação de questionários.	BE Entidades do meio
3.5. Participação no Conselho Municipal de Educação (CME), na CPCJ e em outros órgãos e estruturas externas, no quadro da legislação aplicável.	3.8. Manutenção da participação no CME, na CPCJ e em outros órgãos e estruturas externas, no quadro da legislação aplicável.	3.6. Participação da Escola nas reuniões do CME, da CPCJ e em outros órgãos e estruturas externas, no quadro da legislação aplicável.	Diretor
3.6. Participação da Escola nas reuniões em Rede (CFAE Minerva).	3.9. Continuação da participação da Escola (através da coordenadora da EMAEI) nas reuniões em Rede com todas as escolas da região centro.	3.7. Participação da coordenação da EMAEI nas reuniões em Rede (CFAE Minerva) no quadro da legislação aplicável.	Coordenação da EMAEI

Organização e Gestão Escolar

1. Promover uma gestão participativa, transparente e assente em critérios de qualidade e equidade, reforçando o envolvimento nos processos de decisão

Objetivos operativos	Estratégias	Metas	Indicadores	Responsáveis
1. Promover o envolvimento da comunidade educativa nos processos de decisão.	<p>1.1. Manutenção das formas de articulação intradepartamental e entre os grupos disciplinares e o diretor da Escola.</p> <p>1.2. Realização de reuniões com alunos e encarregados de educação segundo o calendário definido anualmente.</p> <p>1.3. Motivação do pessoal não docente para apresentação de propostas de melhoria em relação aos serviços pelos quais são responsáveis.</p> <p>1.4. Criação de equipas/grupos de trabalho diversificados.</p> <p>1.5. Estímulo à participação de partes interessadas externas.</p> <p>1.6. Fomento da literacia digital.</p>	<p>1.1. Aumento dos níveis de participação e de responsabilização da comunidade educativa nos processos de decisão.</p> <p>1.2. Aumento da participação das partes interessadas externas no âmbito do SGQ <i>EQAVET</i>.</p> <p>1.3. Aumento da literacia digital dos docentes.</p>	<p>1.1. Número de reuniões intradepartamentais e entre o diretor e os coordenadores de departamento e os grupos disciplinares.</p> <p>1.2. Número de representantes de encarregados de educação e de alunos nas reuniões para as quais são convocados.</p> <p>1.3. Número de membros do pessoal não docente que apresenta e operacionaliza propostas de melhoria em relação aos serviços pelos quais são responsáveis.</p> <p>1.4. Percentagem de elementos da comunidade educativa envolvidos.</p> <p>1.5. Número de ações de formação docente no âmbito da literacia digital e do PADDE.</p> <p>1.6. Resultados da avaliação realizada pela comunidade escolar relativamente ao contributo da formação para a melhoria da literacia digital.</p>	<p>Diretor</p> <p>Departamentos curriculares</p> <p>Grupos disciplinares</p> <p>Diretores de curso</p> <p>Equipa <i>EQAVET</i></p> <p>Equipa do PADDE</p> <p>Comunidade educativa</p> <p>Instituições</p> <p>Empresas</p>

2. Basear as decisões em critérios de qualidade e de equidade, tendo a preocupação de os comunicar.	2.1. Aplicação dos critérios aprovados internamente e mencionados no seu Regulamento Interno. 2.2. Divulgação dos critérios de decisão através do contacto pessoal, correio eletrónico e de outros meios considerados apropriados.	2.1. Aumento dos níveis de participação e de responsabilização dos envolvidos nas decisões, através da compreensão dos motivos.	2.1. Perceção dos níveis de participação e de responsabilização dos envolvidos nas decisões, medidos através da aplicação de questionários.	Diretor Comunidade educativa
3. Divulgar de forma eficaz o serviço educativo prestado pela Escola (Oferta Formativa, atividades culturais e formativas; resultados obtidos...).	3.1. Manutenção da divulgação do serviço educativo promovido pela Escola.	3.1. Manutenção do número de candidatos que procura a Escola igual ou superior à oferta autorizada. 3.2. Manutenção da informação à comunidade educativa. 3.3. Contribuição para um diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de educação e formação profissional, no âmbito do SGQ <i>EQAVET</i> .	3.1. Número de candidatos que procura a Escola para a frequentar. 3.2. Número de meios distintos utilizados para a divulgação do serviço educativo prestado pela Escola.	Diretor Professores SPO Equipa <i>EQAVET</i>
4. Potenciar a qualidade do serviço educativo.	4.1. Aplicação dos critérios aprovados internamente e mencionados no seu Regulamento Interno. 4.2. Distribuição do serviço ao pessoal docente e não docente de acordo com critérios previamente definidos e divulgados.	4.1. Aumento de 1% das percentagens de satisfação com o serviço educativo prestado. 4.2. Manutenção da satisfação dos empregadores com os diplomados empregados, no âmbito do SGQ <i>EQAVET</i> . 4.3. Continuidade da recolha de sugestões de melhoria.	4.1. Grau de satisfação face ao serviço educativo proporcionado pela Escola, medido através da aplicação de questionários. 4.2. Perceção de eficácia dos serviços, medida através da aplicação de questionários. 4.3. Sugestões de melhoria recolhidas. 4.4. Indicadores do SGQ <i>EQAVET</i> .	Diretor Professores Alunos Assistentes operacionais Assistentes técnicos Assistentes administrativos Técnicos superiores Empresas Instituições

Organização e Gestão Escolar

2. Promover uma gestão participativa, transparente e assente em critérios de qualidade e equidade, reforçando as competências de liderança do pessoal docente e não docente

Objetivos operativos	Estratégias	Metas	Indicadores	Responsáveis
1. Reforçar as competências profissionais do pessoal docente para garantir a qualidade do serviço educativo.	1.1. Concretização de um plano de formação, ao nível pedagógico-didático, informático-multimédia e relacional. 1.2. Promoção de formas de trabalho colaborativo que possibilitem a melhoria contínua, através da libertação de tempos comuns. 1.3. Reforço da partilha e entreajuda.	1.1. Aumento de 1% do número de professores que frequentam uma ação de formação definida no plano de formação da Escola e no plano de formação individual do professor. 1.2. Manutenção de uma percentagem de professores que participa em reuniões de trabalho colaborativo igual a 100%. 1.3. Aumento da capacitação digital dos	1.1. Percentagem de professores que realiza uma ação de formação definida no plano de formação da Escola. 1.2. Número de reuniões destinadas a trabalho colaborativo. 1.3. Número de ações de formação docente no âmbito da capacitação digital e do PADDE. 1.4. Resultados da avaliação realizada por	Diretor CFAE Minerva Professores Equipa do PADDE

		docentes.	professores relativamente ao incremento e à confiança percebida na utilização de ferramentas digitais dos pares. 1.5. Resultados da avaliação realizada por alunos relativamente à sua perceção sobre a integração do digital nas práticas docentes.	
2. Reforçar as competências profissionais do pessoal não docente para garantir a qualidade dos serviços.	2.1. Implementação de um plano de formação adequado ao perfil de cada funcionário, visando o reforço de competências e a atualização de conhecimentos. 2.2. Promoção da mobilidade interna dos funcionários, tendo em conta as necessidades dos serviços e o perfil de competências de cada um. 2.3. Implementação de procedimentos de acompanhamento contínuo do pessoal não docente pelo seu avaliador, através de reuniões de trabalho periódicas. 2.4. Reforço da partilha e entreajuda.	2.1. Aumento das competências do pessoal não docente de modo adequado ao seu perfil funcional. 2.2. Estabelecimento de mecanismos de monitorização de procedimentos e acompanhamento de supervisão. 2.3. Reforço da formação do pessoal não docente.	2.1. Número de classificações de nível elevado, no âmbito da avaliação de competências a nível do SIADAP. 2.2. Número de reuniões realizadas. 2.3. Número de ações de formação destinadas ao pessoal não docente, incluindo ações orientadas para a capacitação digital.	Diretor Pessoal não docente Equipa do PADDE
3. Gerir o orçamento da Escola com eficiência, tendo em vista a melhoria do serviço educativo.	3.1. Elaboração do orçamento, das linhas orientadoras do orçamento e das linhas orientadoras do planeamento e execução das atividades no domínio da ação social escolar, tendo em conta os objetivos, as atividades e a afetação de recursos às mesmas. 3.2. Utilização eficaz dos recursos disponíveis, responsabilizando todos os utilizadores.	3.1. Aumento da eficácia na utilização de recursos disponíveis.	3.1. Relação entre as atividades realizadas e os recursos gastos.	Diretor Conselho Geral Conselho Administrativo
Autorregulação e melhoria				
1. Promover a autoavaliação da escola numa perspetiva de melhoria contínua				
Objetivos operativos	Estratégias	Metas	Indicadores	Responsáveis
1. Envolver todos os intervenientes nas atividades de autoavaliação da escola.	1.1. Criação de mecanismos de recolha e tratamento de informação junto de todos os membros da comunidade educativa.	1.1. Manutenção do envolvimento da comunidade educativa nos procedimentos de avaliação interna/autoavaliação da Escola.	1.1. Percentagem de membros da comunidade educativa envolvidos.	Diretor Equipa de avaliação interna/autoavaliação da Escola Comunidade educativa

<p>2. Executar o sistema de avaliação interna/autoavaliação da Escola.</p>	<p>2.1. Manutenção de uma equipa de avaliação interna/autoavaliação da Escola com suporte externo sempre que necessário.</p> <p>2.2. Continuidade da utilização do sistema de avaliação interna/autoavaliação da Escola com a incorporação de práticas e sistemas de qualidade.</p>	<p>2.1 Diversificação da composição da equipa de avaliação interna da Escola, com elementos de diferentes grupos de docência e outros elementos da comunidade educativa.</p> <p>2.2. Aplicação do sistema de avaliação interna/autoavaliação da Escola incorporando o SGQ <i>EQAVET</i>.</p>	<p>2.1. Indicadores do quadro de referência da avaliação externa.</p> <p>2.2. Indicadores do SGQ <i>EQAVET</i>.</p>	<p>Diretor Equipa de avaliação interna/autoavaliação da Escola</p>
<p>3. Maximizar os benefícios da autoavaliação para a escola.</p>	<p>3.1. Implementação, avaliação e revisão dos programas, planos de melhoria e planos de ação em vigor.</p> <p>3.2. Conceção ou adesão, sempre que necessário a novos programas, planos de melhoria e planos de ação.</p>	<p>3.1. Avaliação das diversas ações de melhoria (AM) em execução na Escola, no âmbito dos sistemas de garantia da qualidade, incluindo o SGQ <i>EQAVET</i>.</p> <p>3.2. Revisão das AM em vigor e elaboração, sempre que necessário, de novas AM.</p>	<p>3.1. Indicadores presentes nos programas, planos de melhoria e planos de ação em vigor.</p>	<p>Diretor Equipa de avaliação interna/autoavaliação da Escola Comunidade educativa</p>

8. Siglas e acrónimos

AM	Ação de Melhoria
Ap. EEC	Apoio Educativo e Atividades de Enriquecimento Curricular
APP	Apoio Pedagógico Personalizado
ASE	Ação Social Escolar
BE	Biblioteca Escolar
CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem
CCH	Curso Científico-Humanístico
CFAE	Centro de Formação de Associação de Escolas
CG	Conselho Geral
CME	Conselho Municipal da Educação
CP	Curso Profissional
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CPed	Conselho Pedagógico
DAC	Domínio de Autonomia Curricular
DT	Diretor de Turma
EC	Enriquecimento Curricular
EE	Encarregados de Educação
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
EQAVET	<i>European Quality Assurance in Vocational Education and Training</i>
ESAB	Escola Secundária de Avelar Brotero
JB	Jornal da Brotero
NE	Necessidades Específicas
PAA	Plano Anual de Atividades
PADDE	Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola
PCE	Plano Cultural de Escola
PIT	Plano Individual de Transição
POCH	Programa Operacional Capital Humano
SGQ	Sistema de Garantia da Qualidade
SPO	Serviços de Psicologia e Orientação
RBE	Rede de Bibliotecas Escolares

RI Regulamento Interno
RTP Relatório Técnico-Pedagógico
TIC Tecnologias da Informação e Comunicação
TP Trabalhos de Projeto
UFCD Unidade de Formação de Curta Duração

Aprovação

Aprovado pelo Conselho Geral em 19 de julho de 2021

O Presidente do Conselho Geral,

João Miguel Pinto de Sá